

Efeito analgésico do óleo essencial de *Lippia sidoides* Cham. (Verbenaceae).

Péricles B. Alves¹(PQ), David M. Ptak(IC), Renata R. Krempser (IC), Marcelo R. Krempser (IC), Geovanna C. Cardoso(IC)*, Ricardo B. Santos(IC), Arie F. Blank²(PQ), Angelo R. Antonioli³(PQ), Rosilene M. Marçal³(PQ).

¹Departamento de Química – Universidade Federal de Sergipe - Av Marechal Rondon S/N Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos” 49100-000- São Cristóvão -SE - E-mail:geovannacunha@hotmail.com; ² Departamento de Engenharia Agrônômica –UFS; ³Departamento de Fisiologia -UFS

Palavras Chave: *Lippia sidoides*. analgesia, óleo essencial

Introdução

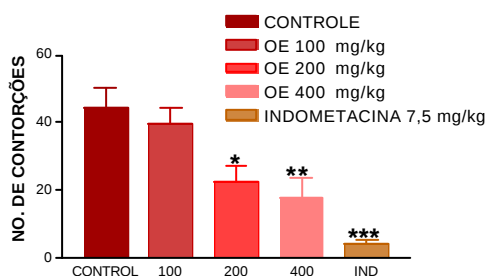
Lippia sidoides Cham. (Verbenaceae) é uma planta arbustiva popularmente conhecida por "Alecrim Pimenta" no sertão nordestino. Na medicina popular esta planta é utilizada como analgésico, anticéptico e anti-inflamatório nas afecções da boca e garganta. Considerando que o efeito analgésico da infusão possa ser decorrente dos componentes voláteis presentes nas folhas da planta, os objetivos deste trabalho foram extrair o óleo essencial (OE) de *L. sidoides*, analisar sua composição e investigar a atividade analgésica sugerida pelo uso popular.

Resultados e Discussão

O OE foi obtido por hidrodestilação em aparelho tipo Clevenger. A análise foi realizada por (CG/EM)¹ indicou a presença de 46 componentes sendo que os mais abundantes foram: p-cimeno (26,79%), timol (21,97%) e mircenol (12,85%).

O OE de *L. sidoides* (Figura I), nas doses de 200 e 400 mg/kg (s.c.), reduziu significativamente as contorções abdominais induzidas por ácido acético ($p < 0,05$ e $p < 0,01$, respectivamente). O teste das contorções abdominais é considerado um modelo de estudo de dor visceral² e a eficácia do óleo essencial neste teste sugere que o mesmo seja eficaz no combate a este tipo de dor.

Figura I Efeito do OE de *Lippia sidoides* no teste das contorções abdominais.

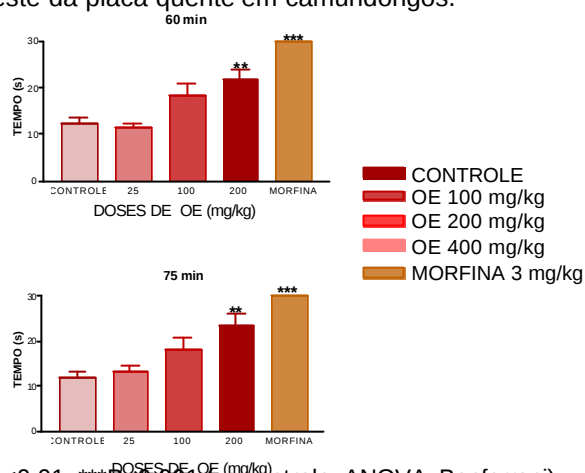


* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$ (vs controle; ANOVA, Bonferroni)

No teste da placa quente (Figura II), tanto a droga padrão morfina (3,0 mg/kg; i.p.) quanto o óleo essencial de *L. sidoides* (200 mg/kg; s.c.) aumentaram o tempo de latência ao calor 60 a 75

minutos após a administração ($p < 0,01$, para o OE e $p < 0,001$ para morfina, ambos os tempos).

Figura II. Efeito do óleo essencial de *Lippia sidoides* no teste da placa quente em camundongos.



** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$ (vs controle; ANOVA, Bonferroni)

O teste da placa quente é um teste sensível a analgésicos que atuam em um nível central supra espinal de modulação da resposta dolorosa³. A eficácia do óleo essencial neste modelo de estudo vem, portanto, sugerir que o mesmo atue como um analgésico de efeito central.

Conclusões

A análise do óleo volátil das folhas de *L. sidoides* utilizando CG/EM mostrou-se constituído principalmente de monoterpenos. O óleo essencial apresentou efeito analgésico e os resultados obtidos estão de acordo com o uso popular da planta no combate à dor.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAP/SE e ao CNPq.

¹ Adams, R.P. 1995. *Identification of essential oil components by gas chromatography/mass spectroscopy*. Illinois USA: Allured Publishing Corporation, Carol Stream, 469p.

² Gebhart G.F., Ness T.J. 1991 *Can. J. of Physiol. and Pharmacol.* V.69: p. 627-634,

³ Yaksh T.L., Rudy T.A. 1977 *J. of Pharmacol. and Experim. Therap.* V.202: p. 411-428.